

## EDITORIAL

### TERRITORIALIDADE E IDENTIDADES NA INTERFACE ARTE, CULTURA E EDUCAÇÃO

A Revista Asas da Palavra, volume 23, número 1, de 2026, apresenta o dossiê temático “Territorialidade e identidades na interface arte, cultura e educação”, reunindo pesquisas que investigam as relações entre sujeitos, culturas e contextos sociais. Os trabalhos publicados compreendem o território para além de sua dimensão geográfica, reconhecendo-o como lugar de experiências, memórias, saberes e modos de vida historicamente construídos.

O dossiê tem como objetivo compreender as dinâmicas que articulam sociedade, espaço e tempo a partir das interações humanas em contextos sociais, políticos, educacionais, ambientais, artísticos e culturais. Nessa direção, os artigos evidenciam como práticas culturais, experiências educativas e expressões artísticas participam da constituição de referências coletivas, da circulação de conhecimentos e da construção de identidades.

As reflexões reunidas nesta edição dialogam com diferentes campos do conhecimento e reafirmam a potência das abordagens interdisciplinares para interpretar a complexidade das experiências humanas. Os estudos abordam diferentes formas de representação cultural, narrativas históricas, linguagens audiovisuais, literatura, arte contemporânea, culturas

amazônicas, práticas educativas e produções simbólicas que revelam formas de pertencimento, modos de representação e relações estabelecidas com os lugares.

Destaca-se, ainda, o papel das artes como mediadoras das experiências culturais e identitárias. A dança, as manifestações populares, as práticas lúdicas e outras linguagens artísticas emergem como formas de expressão que fortalecem vínculos sociais, valorizam patrimônios culturais e ampliam possibilidades de aprendizagem. A educação, por sua vez, atravessa o conjunto das discussões como espaço de formação, diálogo e produção de sentidos, evidenciando seu papel na preservação de memórias e na transmissão de saberes.

A leitura dos artigos reunidos nesta edição evidencia diferentes perspectivas sobre os processos pelos quais indivíduos e coletividades produzem sentidos em seus contextos de vida. Os trabalhos reafirmam a relevância da arte, da cultura e da educação na compreensão das múltiplas territorialidades que constituem a experiência humana contemporânea.

A edição inicia com o artigo **Arte, cultura e educação na EA/UFPA: experiências artístico-culturais no PAPIM 2008 como momento fundador** que aborda as experiências pedagógicas desenvolvidas na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará e destaca a potência da arte e da cultura como dimensões constitutivas dos processos formativos. Ao recuperar projetos educacionais vinculados ao contexto amazônico, o texto evidencia a escola como espaço de produção de memórias, saberes e pertencimentos, reafirmando o papel das práticas culturais na construção das identidades coletivas.

A produção artística de José Toscano Simões no artigo **A pele da cor (2022): a construção da abstração em Simões** apresenta um convite à reflexão sobre os percursos da arte contemporânea no Pará. Ao analisar a

transição da figuração para a abstração em sua obra, o artigo evidencia a força expressiva da linguagem pictórica e contribui para ampliar o debate sobre criação artística, sensibilidade estética e produção cultural na Amazônia.

**Territorialidades e experiências artísticas em Inhotim: uma análise a partir do conceito de rizoma em Deleuze e Guattari**, introduz uma pesquisa que analisa as instalações artísticas de Yayoi Kusama e Olafur Eliasson presentes no Instituto Inhotim, em Brumadinho (MG), possibilitando uma compreensão dos espaços da arte contemporânea como territórios de experiência estética, interação cultural e produção de sentidos.

Em **Arte urbana e pertencimento: o grafite como prática pedagógica no território escolar**, o texto evidencia o potencial da arte urbana como prática educativa capaz de promover o protagonismo estudantil, fortalecer o sentimento de pertencimento e estimular reflexões sobre questões sociais contemporâneas. Ao fortalecer os vínculos dos estudantes com o espaço escolar, a proposta reafirma a escola como território de expressão, diálogo e formação cidadã.

A relação entre linguagem, memória e território é abordada no estudo **Da planta ao lugar: o simbolismo linguístico-cultural dos fitotopônios em Arapiraca** sobre os fitotopônimos de povoados rurais de Arapiraca. Ao investigar os nomes associados à flora local, o artigo demonstra como os processos de nomeação preservam experiências coletivas e registros culturais, transformando a paisagem em importante patrimônio simbólico e identitário.

**Representações intermídia da violência sobre a mulher em Pssica, de Edyr Augusto** evidencia a condição feminina em contextos marcados pela violência e pela exclusão social. Ao transitar entre realidade e imaginário, o artigo revela as múltiplas formas de resistência, silenciamento e

enfrentamento presentes na trajetória das personagens, oferecendo uma leitura sensível e crítica sobre as relações de poder que atravessam o universo narrativo da obra.

A ludicidade ocupa lugar central no artigo **Pororoca dos Brincades: o brincar como estratégia, método e vivência transformadora no ensino de artes**, que discute o brincar como experiência formativa, cultural e estética. O texto demonstra como as práticas lúdicas podem constituir espaços de encontro, aprendizagem e valorização das vivências amazônicas, revelando a potência do brincar na construção de conhecimentos e relações humanas.

O artigo sobre **Dança e ludicidade na Amazônia: o ensino do carimbó na escola** apresenta a dança como experiência educativa vinculada à ludicidade e às culturas amazônicas. Ao articular os Brinquedos Cantados da Amazônia às práticas corporais desenvolvidas com estudantes do Ensino Fundamental, o texto evidencia o potencial da arte para fortalecer vínculos culturais, promover aprendizagens significativas e valorizar as tradições da região.

O estudo **Entre redes e rios: influenciadores 60+, a natureza e o envelhecimento ativo na Amazônia** buscou dar visibilidade às produções socioculturais de mulheres influenciadoras digitais 60+ anos que estão nas redes sociais e que vivem na Amazônia, destacando suas experiências vivenciadas nos diversos espaços geográficos do Norte do Brasil.

**Ensinando história para alunos e por meio do filme Mulan (1998)** possibilita uma análise de como as produções audiovisuais podem contribuir no processo ensino-aprendizagem dos alunos, possibilitando uma visão mais crítica de mundo.

**Representações sociais de crianças com paralisia cerebral sobre família e escola.** Com muita sensibilidade o texto mostra que as

representações infantis denunciam que a inclusão legal (matrícula) não garante a inclusão social. Barreiras arquitetônicas geram sentimentos de isolamento, e o capacitismo sutil (colegas que não brincam junto, professores que infantilizam) gera sofrimento psíquico.

**Uma análise religiosa e política dos discursos protestantes à luz da comunicação amigável** introduz uma pesquisa focada em investigar o discurso político de igrejas cristãs/protestantes frente a temas polarizados.

A análise propõe a aplicação da "comunicação amigável" baseada na ética aristotélica-tomista, onde a amizade atua como virtude social, para mediar e pacificar debates contemporâneos na esfera pública.

Ao reunir diferentes experiências, linguagens e contextos, esta edição amplia o debate sobre os processos pelos quais sujeitos e coletividades produzem sentidos, constroem pertencimentos e ressignificam suas formas de existir no mundo.

Desejamos a todas e todos uma boa leitura!

*Profa. Dra. Maria do Céu de Araújo Santos  
Programa de Comunicação, Linguagens e Cultura da  
Universidade da Amazônia (UNAMA)*

*Profa. Dra. Simeí de Amorim Santos Andrade  
Programa de Pós-Graduação em Artes –  
Mestrado Profissional da Universidade  
Federal do Pará (UFPA)*

**Organizadoras do dossiê**